

O CORDEL “A TERRA DOS MENINOS PELADOS”: UMA PROPOSTA PARA RESSIGNIFICAR A AUTOESTIMA NA EJA

MARGARIDA DA SILVEIRA CORSI*
Universidade Estadual de Maringá
<https://orcid.org/0000-0002-5216-8660>

JOSILMA PEREIRA CARDOSO**
Rede pública do Estado da Bahia
<https://orcid.org/0000-0002-1341-1306>

CLÁUDIA VALÉRIA DONÁ HILA***
Universidade Estadual de Maringá
<https://orcid.org/0000-0001-9186-3722>

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar e discutir resultados parciais do planejamento de uma proposta de leitura, no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), idealizada para alunos do Ensino Fundamental II, de uma cidade interiorana do sul do Estado da Bahia. O produto teve como tema gerador a autoestima e como mote o cordel “Terra dos Meninos Pelados” (2017), de Evaristo Geraldo. O referencial teórico norteia-se pelos estudos sobre: (a) Leitura Subjetiva (LS), em autores como Xypas (2020); Rouxel (2013); (b) o gênero Cordel (CORSI E FLECH, 2018); (c) os gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003); (d) a Educação de Jovens e Adultos (DI PIERRO, JOIA E RIBEIRO, 2001; PAIVA, 2007; FREIRE, 1987). Metodologicamente trata-se do recorte de uma pesquisa de mestrado, de natureza propositiva, desenvolvida no âmbito de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A ferramenta escolhida para desenvolver a proposta de leitura foi um Caderno Didático (CD,) dirigido ao professor, composto de quatro oficinas, norteadas pelos pressupostos da LS e pela metodologia da Sequência Básica (SB) de Cosson (2016). Os resultados evidenciaram que o gênero discursivo Cordel, ao contemplar o tema gerador da autoestima estabelece uma relação de sentidos com as vivências dos alunos, o que permite ressignificar a construção da autoimagem pelos educandos da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Gênero Cordel; Leitura Subjetiva.

* Professora Associada do Departamento de Letras Modernas da Universidade Estadual de Maringá. Professora do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras). E-mail: mscorsi@uem.br

** Professora da rede pública do estado da Bahia. Mestre pelo ProfLetras da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: pg402264@uem.br

*** Professora Associada do Departamento de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Maringá. Coordenadora do grupo de pesquisa Estudos Dialógicos da Linguagem e Ensino. Coordenadora do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras). E-mail: cvdhila@uem.br

ABSTRACT

THE CORDEL “THE LAND OF THE NAKED BOYS”: A PROPOSAL TO RESIGNIFY SELF-ESTEEM IN EJA

The objective of this article is to present and discuss partial results of the planning of a reading proposal, in the context of Youth and Adult Education (EJA), designed for students of Elementary School II, in an interior city in the south of the State of Bahia. The product had as its theme self-esteem and as a motto the string “Terra dos Meninos Pelados” (2017), by Evaristo Geraldo. The theoretical framework is guided by studies on: (a) Subjective Reading (SL), in authors such as Xypas (2020); Rouxel (2013); (b) the genus Cordel (CORSI E FLECH, 2018); (c) discursive genres (BAKHTIN 2003); (d) Youth and Adult Education (DI PIERRO, JOIA E RIBEIRO, 2001; PAIVA, 2007; FREIRE, 1987). Methodologically, it is the cut of a master’s research, of a propositional nature, developed within the scope of the Professional Master’s Degree in Letters (ProfLetras), at the State University of Maringá (UEM). The tool used to develop the reading proposal was a Didactic Notebook (CD,) addressed to the teacher, composed of four workshops, guided by the assumptions of the LS and the methodology of the Basic Sequence (SB) of Cosson (2016). The results showed that the Cordel discursive genre, when contemplating the theme that generates self-esteem, established a relationship of meanings with the students’ experiences, which allows to re-signify the construction of self-image by EJA students.

Keywords: Youth and Adult Education; Twine Genre; Subjective Reading.

RESUMEN

CORDEL “TIERRA DE NIÑOS DESNUDOS”: UNA PROPUESTA PARA RESIGNIFICAR LA AUTOESTIMA EN LA EJA

El objetivo de este artículo es presentar y discutir resultados parciales de la planificación de una propuesta de lectura, en el contexto de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), concebida para alumnos de la Enseñanza Fundamental II, de una ciudad rural del sur del Estado de Bahía. El producto tuvo como tema generador la autoestima y como lema el cordel “Terra dos Meninos Pelados” (2017), de Evaristo Geraldo. El marco teórico se orienta por estudios sobre: (a) la Lectura Subjetiva (LS), en autores como Xypas (2020); Rouxel (2013); (b) el género Cordel (CORSI E FLECH, 2018); (c) los géneros discursivos (BAKHTIN, 2003); (d) la Educación de Jóvenes y Adultos (DI PIERRO, JOIA E RIBEIRO, 2001; PAIVA, 2007; FREIRE, 1987). Metodológicamente, se trata de una muestra de una investigación de maestría, de carácter propositivo, desarrollada en el ámbito de la Maestría Profesional en Letras (ProfLetras), de la Universidad Estadual de Maringá (UEM). La herramienta elegida para desarrollar la propuesta de lectura fue un Cuadernillo Didáctico (CD,) dirigido al docente, compuesto por cuatro talleres, guiado por los supuestos de LS y la metodología de Secuencia Básica (SB) de Cosson (2016). Los resultados evidenciaron que el género discursivo Cordel, al contemplar el tema gestor de la autoestima establece una relación de sentidos con las vivencias de los alumnos, lo que permite ressignificar la construcción de la autoimagen por parte de los educandos de la EJA.

Palabras clave: Educación de jóvenes y Adultos; Cordel de género; Lectura subjetiva.

INTRODUÇÃO¹

O trabalho do professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido desafiador há anos. De acordo com Vasconcelos (2003, p.77), o papel do professor, nesse contexto, deve ser o de um agente de transformação, que visa a melhoria do seu ofício e desenvolve competências em seus alunos, como também o de mediador da subjetividade, pois questões emocionais estão sempre muito presentes na sala de aula. Para isso, ele nos destaca o papel que o professor deve assumir de: “[...] sujeito de transformação no sentido mais radical - novos sentidos, novas perspectivas e dimensões para a existência, nova forma de organizar as relações entre os homens, e se comprometer além do papel objetivo, com o papel subjetivo.”

No caso do interior da Bahia, local que serviu de base para a pesquisa que norteia este artigo, observamos que ainda persistem muitos jovens, adultos e idosos que encontram nessa modalidade de ensino a oportunidade de serem definitivamente incluídos em uma sociedade letrada e de participarem das inúmeras práticas sociais a que têm direito². No entanto, apesar disso, é bastante recorrente entre esses alunos o sentimento de inferioridade, a baixa autoestima porque, de alguma forma, ainda sentem-se discriminados na sociedade.

Diante desse contexto, definimos que a temática da autoestima como ponto de partida para a elaboração de um produto educacional de uma pesquisa de mestrado que visa auxiliar no desenvolvimento de competências leitoras desses alunos, na medida em que a prática da leitura é fundamental para o exercício de toda e qualquer cidadania. Essa ação na EJA esbarra

em um outro problema: a falta de materiais didáticos adequados a esse público. Prova disso é que a EJA não consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e, nos últimos anos, sequer foi contemplada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático, o PNLD.

Sem materiais didáticos adequados, sem autoestima dos alunos, o trabalho do professor, seja ele de língua portuguesa, ou de qualquer outra disciplina, torna-se extremamente desafiador. Assim, diante desse cenário, nosso produto educacional foi realizado para intervir, principalmente, na falta de materiais didáticos adequados à EJA, especificamente no que diz respeito ao trabalho com a prática da leitura do texto literário.

Em vista disso, esta pesquisa, orientada pelos pressupostos da Leitura Subjetiva (LS) (XYPAS, 2020; ROUXEL, 2013; LANGLADE, 2013); da Sequência Básica de leitura (COSSON 2016) e por contribuições dos estudos de Bakhtin (2003), em relação aos gêneros do discurso, além do aporte teórico sobre a literatura de cordel (CORSI E FLECK, 2018), visa contribuir com a ressignificação da autoestima do educando da EJA, composta por alunos que apresentavam-se, muitas vezes, descrentes em suas potencialidades. Para planejar nosso Caderno Didático (CD), após definirmos a temática orientadora, escolhemos o cordel *Terra dos Meninos Pelados* (2017), de Evaristo Geraldo, baseado na adaptação da novela homônima de Graciliano Ramos, como o texto-enunciado principal, na medida em que, por meio dele, confluem temáticas relacionadas à autoestima.

O objetivo deste artigo é, portanto, apresentar e discutir recortes de atividades desse produto³, que possibilitam o trabalho com a temática, bem como com a Leitura Subjetiva. Para isso, o texto está dividido em quatro se-

1 O produto faz parte da dissertação de mestrado: CARDOSO, Josilma Pereira. O cordel “A terra dos meninos pelados”: uma proposta para ressignificar a autoestima na Educação de Jovens e Adultos. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Estadual de Maringá: Maringá, 2022. josias.ribcardoso@gmail.com

2 Estas constatações foram feitas pela professora-pesquisadora coautora desta pesquisa que trabalha com a modalidade da EJA no contexto descrito.

3 O produto faz parte da dissertação de mestrado defendida no programa Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), na Universidade Estadual de Maringá: Maringá, 2022.

ções. A primeira é intitulada *Por que a EJA?* e trata da importância de pesquisas que apoiem os profissionais desta área. Na segunda seção chamada *Por que a leitura literária?*, evidenciamos a importância da manutenção da leitura literária na sala de aula da EJA. Na terceira seção, apresentamos a metodologia e recortes do produto, seguidos da discussão e das considerações finais.

POR QUE A EJA?

Uma modalidade de ensino que atende pelo nome de Educação de Jovens e Adultos, antes de ser uma modalidade educacional, é, também, um exercício do modelo de ideologia política, repleta de significados, de histórias e que cumpre o desafio de dar continuidade aos sonhos interrompidos daqueles que almejam em ter o poder de verem suas vidas transformadas socialmente pelo direito à educação.

Na concepção de uma ideologia que ultrapassa os limites educacionais, a modalidade é definida pelos autores Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001, p.60) como “[...] um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito”.

Em se tratando dessa modalidade específica, Educação de Jovens e Adultos, a Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 37) traz uma abordagem com uma visão de um ensino acelerado, ainda com traços de supletivo para suprir a necessidade de uma certificação. E pontua que:

A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (LDB, Art. 37, §1º, Brasil, 1996).

Todavia, esse direito não é contemplado em sua totalidade por sujeitos da EJA, histórica-

mente marcados por direitos negados, que se afastaram da escola, que vivem marginalizados socialmente e que não gozam desse pleno direito. Diante disso, faz-se notória que a falta de escolarização contribui, ainda mais, para o desprestígio social desses sujeitos, agrava as desigualdades e amplia as lacunas sociais já existentes. Conforme, nos assevera Paiva (2007, p.5)

No campo da educação, o direito e o exercício democrático têm sido permanentes temas em disputa. Especificamente na educação de jovens e adultos (EJA), a história não só registra os movimentos de negação e de exclusão que atingem esses sujeitos, mas se produz a partir de um direito conspurcado muito antes, durante a infância, esta negada como tempo escolar e como tempo de ser criança a milhões de brasileiros.

Configura-se assim, um conceito de modalidade que tem suas características próprias, destinada a um público específico, que tem como outra definição: “[...] uma modalidade da educação básica, tendo entre as prioridades das prioridades, a garantia de ensino fundamental a todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria ou que não concluíram seus estudos” (BRASIL, 2010). Essa reafirmação é posta também na vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, que, no artigo 37, afirma: “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

Diante disso, a modalidade precisa adquirir um caráter de ensino formativo, não mais compensatório, que visa a aquisição e a ampliação de conhecimentos e, sobretudo, uma prática de ensino que contemple as especificidades dos sujeitos, apropriando-se dos seus saberes, e que leve em conta as necessidades individuais e coletivas desse alunado. Tal qual afirma Freire (FREIRE, 1987, p.58) “Só existe saber na invenção, na reivindicação, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.”

Outro fator desafiador para a EJA é a escassez de materiais didáticos direcionados ao público, o que dificulta ainda mais o trabalho de educadores. Com o intuito de amenizar essa falta de materiais didáticos foi criada a Resolução nº 51, em 16 de setembro de 2009 (BRASIL, 2009), “com a intenção de promover as parcerias do Programa Brasil Alfabetizado e as entidades públicas nas esferas municipais, estaduais e federais de acesso ao livro didático direcionado ao público da Educação de Jovens e Adultos.” Assim sendo, o programa foi definido como:

O PNLD-EJA que é o Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos. Ele incorporou o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA), e ampliou o atendimento, incluindo o primeiro e o segundo segmentos de EJA, que correspondem aos anos iniciais e finais do ensino fundamental e o ensino médio na modalidade EJA. Seu objetivo é distribuir obras e coleções de qualidade para alfabetizando do Programa Brasil Alfabetizado e estudantes da EJA das redes públicas de ensino. (BRASIL, 2009)

Mais uma vez, constata-se um retrocesso já que o programa teve uma durabilidade curta (2009/2014) não sendo mais disponibilizados livros didáticos para a modalidade desde então, assim como não ocorreu elaboração de outro programa que atendesse a essa necessidade de recursos didáticos para esse público. Além disso, no que diz respeito aos materiais propostos para o ensino da EJA, constata-se a inexistência de projetos que coloquem os educandos da EJA como sujeitos, por esta razão é necessário compormos materiais didáticos direcionados a esta categoria, conforme afirma Catelli Jr (2019, p.313), pois “não é possível realizar a mera reprodução de conteúdos direcionados para as etapas do Ensino Infantil, Fundamental e Médio para o público de crianças e adolescentes e incorporá-los para a educação de adultos.”

Nesse sentido, Fávero (2007, p.91), assevera que a Educação de Jovens e Adultos necessita de materiais didáticos que ofertem:

[...] um ensino com qualidade que não seja apenas uma segunda oportunidade de escolarização, mas outras formas de educação que venham a instrumentalizar indivíduos e grupos para, dizendo novamente, entender e criticar a realidade em que vivem e, em consequência, propor alternativas para sua transformação.

Essas alternativas têm se consolidado em pesquisas, como os mestrados profissionais, que, obrigatoriamente, apresentam um produto educacional, a fim de intervir e ressignificar em diferentes realidades, dentre elas a da EJA.

POR QUE A LEITURA LITERÁRIA?

Seria presunçoso afirmar que apenas o ensino de literatura, isoladamente, forme um leitor, no entanto, nota-se que, sem esse ensino, a formação de sujeitos leitores críticos e, potencialmente, preparados para o estudo de língua na escola torna-se deficitária.

Um ensino de língua materna, de maneira eficaz, é aquele que possibilita aos educandos uma formação em todas as dimensões intrínsecas e extrínsecas ao ambiente escolar, formando-os para a vivência de práticas sociais significativas. Essa formação só é possível quando a escola permitir à literatura um lugar de destaque, não apenas nos conteúdos obrigatórios curriculares, mas através das inúmeras contribuições que ela pode exercer no ambiente escolar e na vida desses sujeitos.

Diante disso, corroboramos com Rouxel (2013a, p.20) ao salientar que: “pensar o ensino de literatura e suas modalidades práticas supõe que se defina a finalidade desse ensino. É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção – que é prevista aqui”.

Nossa experiência com o ensino de literatura nos leva a acreditar que, majoritariamente, as atividades de ensino e aprendizagem, normalmente, favorecem o ensino de conteúdos voltados prioritariamente para o ensino de língua, sem articulação com a vivência dos educandos.

Comumente, o ensino de literatura na Educação Básica se limita à Educação Infantil, quase desaparecendo nas salas de aulas das séries finais do Ensino Fundamental, o que se faz ainda mais pontual, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, na qual ocorre, exclusivamente, uma prática pedagógica tecnicista, esquecendo-se do fundamental papel de formação e contribuição que a literatura poderia exercer na vida desses sujeitos.

De acordo com Xypas (2020, p.2), o ensino de literatura e a utilização da Leitura Subjetiva (LS) como um recurso didático, iniciado a partir dos anos 2000, portanto ainda muito recente, favorecem a experiência do aluno com suas vivências, permitindo que o leitor associe a leitura de um livro à vivência de uma leitura interior. Assim, a leitura literária subjetiva exerce o papel de vincular necessidades educacionais, como também necessidades emocionais e existenciais do sujeito. O processo de leitura, nessa perspectiva, proporciona ao indivíduo desenvolver-se tanto no aspecto cognitivo, como no emocional e, exatamente por isso, ajusta-se muito bem à natureza e especificidades dos alunos da EJA.

De fato, nesse contexto, os alunos valorizam sobremaneira as emoções, os sentidos e as próprias histórias de vida. A LS permite o confronto de suas impressões pessoais, juízos de valores relativos às suas histórias de vida com os textos-enunciados, sendo um ponto de partida importante para o trabalho com o texto literário em sala de aula, já que, muitas vezes, a abordagem dos gêneros literários pode parecer muito distante e prolixa da realidade desse tipo de aluno.

Para tanto, acreditamos ser necessário que o professor promova a participação dos alunos, bem como crie oportunidades para que eles possam manifestar livremente as suas impressões e emoções sobre o texto. O contato do aluno com o texto far-se-á por sucessivas aproximações, compreendidas sucessivas leituras. A cada nova leitura, novas impressões e sensações vão sendo acrescentados, até que

se chegue aos significados possíveis, a uma *interpretação*.

Com isso, é necessária uma leitura do texto literário que incentive a manifestação da subjetividade do aluno, valendo-se das relações significativas que se estabelecem através da literatura, a qual se coloca como uma ferramenta mediadora entre o eu e o texto. De acordo com Langlade (2013, p.37), é necessário propor um olhar sobre os elementos da subjetividade produzidos pela atividade leitora, durante seu encontro com a materialidade da obra, fazendo com que a leitura participativa, que não é nada ingênua, possa "diluir a obra em vagas referências ao vivido", aspectos indispensáveis para a apropriação de uma obra por seu leitor, "que envolve um movimento duplo de implicação e distância, em que o investimento emocional, psicológico, moral e estético inscrevem-se em uma experiência singular". Rouxel (2013b, p.164) complementa ao afirmar que "por mais paradoxal que possa parecer, afigura-se urgente reensinar os alunos a utilizar o texto para si mesmos, para sonhar, para reencontrar o gosto pela leitura".

Na próxima seção, buscando contemplar esses pressupostos que descrevemos, apresentamos algumas atividades elaboradas com intuito mediar a leitura, a subjetividade e autoestima do educando da EJA.

ALGUMAS METODOLOGIAS POSSÍVEIS – O CADERNO DIDÁTICO AO PROFESSOR

As oficinas descritas a seguir foram planejadas a partir do tema gerador e do gênero discursivo cordel, utilizando-se também de trechos de outros folhetos, para enriquecer a aprendizagem e a abordagem do gênero, tanto em suas dimensões verbo-visuais como sociais ou extralinguísticas (Bakhtin, 2003). Nessa perspectiva, uma proposta didática voltada para o ensino de literatura em sala de aula visa o reconhecimento de que esta é uma fonte criadora e necessária para um direcionamento

do trabalho com a literatura para professores da Educação Básica.

Nossa proposta de atividades consiste em um Caderno Didático (CD), composto de quatro oficinas pedagógicas, desenvolvidas para alunos, especialmente entre o sexto ano e o oitavo ano. Estas oficinas, voltadas ao professor, têm como foco principal o cordel *A terra dos meninos pelados*, de Evaristo Geraldo (2017). O material está dividido em quatro oficinas, que consideraram as observações de uma das professoras-pesquisadoras acerca da constituição do contexto escolar, do alunado e, em especial, dos aspectos relativos à forma de aprender do discente em foco, associando-as ao encontro entre Cultura Popular e a sala de aula, por meio do cordel.

Quanto aos aspectos e pressupostos teóricos que fundamentaram a elaboração do CD, delimitados pela LS, associada ao gênero discursivo cordel, direcionado para o público da Educação de Jovens e Adultos, lembramos que esta proposta ancora-se na ideia de considerar intimamente o ser humano munido de emoções, pensamentos e opiniões formadas, que explicam a relação individual de cada ser com o mundo. Dessa maneira, as oficinas que trazem uma abordagem de uma leitura mais subjetiva propiciam uma fonte de expressão de crenças, valores e percepções capazes de fazer cada pessoa ler o mesmo texto de formas diferentes e fazer dessa leitura a oportunidade de o leitor expressar suas interpretações e ampliar as suas percepções. Por tratarem-se de oficinas que perpassam pela esfera prospectiva e não de intervenção, a análise se delimita à descrição geral das atividades selecionadas para compor cada oficina e sua funcionalidade para as etapas, conforme descrevemos a seguir.

A oficina 1 objetiva a *sensibilização* do leitor para o tema da autoestima, para a musicalização do gênero poético e está dividida em três atividades, concentrando a maior parte dessas atividades para o contexto de observação de si mesmo pelos alunos. A primeira atividade é produzida a partir de fotos antigas dos alunos e

da leitura do poema *Retrato* (1939), de Cecília Meireles. Após realizar a leitura do poema e sugerir que observem as imagens, de acordo com os pressupostos da Leitura Subjetiva, o professor deve oferecer uma folha em branco aos alunos e pedir que descrevam todas as sensações e emoções que lhe vierem à mente durante a leitura do poema e das imagens. *Quais memórias foram acessadas? Que sentimentos vieram à tona?* Em seguida, sugere-se que o docente realize uma roda de conversa a respeito do que sentiram, das lembranças que lhes vieram à memória, o que realizaram durante o tempo que passou entre a imagem do retrato e o momento da leitura, se têm a mesma imagem de si hoje com relação ao retrato do passado ou não.

A atividade 2 parte da exibição do vídeo *Seja fã de você mesmo*, de Bráulio Bessa, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=S-gi4r3TyVOQ>. A partir deste vídeo, é possível propor perguntas orais, referentes tanto ao conhecimento prévio dos alunos, relacionadas ao gênero cordel, assim como sobre as temáticas trabalhadas no poema – a importância dos estudos, dos sonhos e da fé em si mesmo, tendo como finalidade temática a abordagem do tema da autoestima. A musicalidade presente nas rimas no poema pode ser enfatizada pelo docente, levando os leitores a perceberem a importância deste aspecto na poesia de cordel (CORSI E FLECK, 2018).

Para se trabalhar a importância dos sonhos para a vida dos alunos, é proposta uma dinâmica, na qual o professor disponibiliza papel e uma caixa decorada com imagens felizes. Após, solicita que os alunos relembrem os sonhos que gostariam de realizar e, em seguida, pede que escrevam e os depositem na caixa. Na sequência, é possível ainda convidá-los a realizarem o *Teste de autoestima* disponível no site da UOL, no link a seguir: <https://noticias.uol.com.br/saude/quiz/2012/07/14/como-anda-sua-autoestima-faca-o-teste-e-descubra.htm>.

A atividade 3 apresenta mais uma opção para o trabalho com o tema da autoestima e da

realização de sonhos. Para tanto, o professor pode propor aos alunos: *Na atividade anterior discutimos um pouco sobre as dificuldades de se realizar os sonhos, mas também a possibilidade de alcançá-los. Agora, usando 2 bexigas (de cores diferentes) você vai colocar em uma delas o seu maior sonho e na outra uma forma de realizá-lo.* Esses balões coloridos farão parte da decoração da sala de aula durante a realização desta primeira parte das oficinas, até que chegue o momento de estourá-los e reler seus desejos e modos de realizá-los. A ideia é motivá-los para que acreditem em si mesmos e nos seus sonhos. Em seguida, sugere-se solicitar, para a aula seguinte, que relembrem suas histórias de vida e os fatos mais importantes que vivenciaram, e, se preferirem, façam anotações no caderno, para que, em sala de aula, suas histórias de vida sejam contadas numa roda de conversa. Após a roda de conversa, cada aluno poderá retomar seu balão e lembrar o sonho e as possibilidades que elencou para realizá-lo.

A oficina 2, que chamamos de *motivação*, é composta de três atividades que compreendem uma das etapas distintas da Sequência Básica. A primeira atividade envolve a confecção de um "correio da gentileza" de mensagens positivas, que serão expostas na escola para que os alunos troquem mensagens entre si, ação que visa contribuir para exaltação das qualidades e aspectos positivos de cada integrante do grupo. Para a confecção dos textos a serem enviados aos colegas, o professor pode disponibilizar papel metro, pincéis coloridos, papel ofício ou sulfite, envelopes brancos e sugerir que busquem trechos de músicas, poemas ou que criem seus próprios textos a partir da observação das qualidades dos colegas.

Na segunda atividade de *motivação*, propõe-se a leitura de uma imagem da autora Cora Coralina, disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2020/12/quem-foi-cora-coralina/>, para que os alunos possam observar e expressem ideias e sentimentos. Nesse momento, sugere-se que o professor proponha algumas questões orais, a respeito

da imagem da autora, para, em seguida, apresentar uma biografia curta, que poderá servir de inspiração aos alunos, pois, apesar de ter tido pouca escolaridade, Cora realizou seu sonho de ser escritora, publicando seu primeiro livro, aos 75 anos de idade. Desse modo, para os alunos da EJA essa abordagem se faz muito pontual. A biografia utilizada pode ser encontrada disponível em <https://globoeditora.com.br/autores/biografia/?id=2077>⁴.

A terceira atividade propõe questões escritas que estabelecem relações temáticas e dialógicas entre o vídeo *Seja fã de você mesmo*, de Bráulio Bessa, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=VRAigW8vnt0>, com o poema *Aninha e suas pedras*, de Cora Coralina, disponível em <https://poesiaspoemaseversos.com.br/cora-coralina-poemas/>, dos quais disponibilizamos a seguir alguns versos:

É tão natural ser fã
Das canções de um cantor,
De uma celebridade,
Das obras de um escritor,
Dos versos de um poeta,
Dos papéis de um ator.

(BESSA, 2019, s/p)

Não te deixes destruir...
Ajuntando novas pedras
e construindo novos poemas.

Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces.
Recomeça.

(CORALINA, 2008, p.243)

A quarta atividade propõe a dinâmica do autorretrato para que os alunos trabalhem suas emoções e percepções de si mesmos. Essa atividade consiste em uma dinâmica em que o professor pode distribuir a cada aluno uma folha de papel e um lápis e solicitar que cada participante escreva uma frase ou faça um desenho que o represente como pessoa, que identifique a sua maneira de ser ou de sentir.

⁴ Os links sugeridos serviram de base para a idealização da proposta, mas o professor pode utilizar outras imagens e biografias disponíveis na internet.

Poderá usar um título de um filme, um poema, parte de uma letra de uma música, colagem ou desenho, etc que possam ser disponibilizados para a classe.

A oficina 3 propõe atividades acerca da materialidade do gênero cordel. A primeira atividade sugere a exibição do vídeo *A poesia que transforma*, de Bráulio Bessa, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-MjyFH6IJ4e8> e traz questões de compreensão e de interpretação que remetem à poesia do cordel. Na sequência, sugere-se que o professor faça a leitura oral de folheto de cordel *O cordel do cordel: sua história e seus heróis*, de Melânio Maia, disponível em <http://poesianordestina.blogspot.com/p/cordel-do-cordel.html>, para que os alunos conheçam a poética, o ritmo, a oralidade, a estrutura e um pouco da sócio história do Cordel, conforme sugerem Corsi e Fleck (2018). A leitura oral e compartilhada do poema de Maia pode ser acompanhada de reflexões e observações acerca dos aspectos abordados pelo poeta, conforme se pode observar nas estrofes a seguir, nas quais Maia apresenta a origem e aspectos da forma da literatura de cordel.

O que chamam de Cordel
Na vera realidade
É a grande Literatura
Popular de qualidade
Folhetos vindos de longe
Das europeias cidades.
[...]
Eram escritos em prosa
Até história menor
Em quadras metrificadas
Em redondilha maior
Sete silabas contadas
Dando um ritmo melhor.

(MAIA, s/d e s/p)

Após a discussão sobre o conteúdo da leitura do cordel de Maia, os alunos podem ser orientados a realizar uma apresentação inicial de duas estrofes da obra mote que será trabalhada na sequência básica de leitura do cordel *A terra dos meninos pelados*, de Evaristo Geraldo (2017). Através desta leitura, o professor pode

abordar também o autor Graciliano Ramos e o seu livro homônimo, escrito em 1939.

Foi Graciliano Ramos
O criador desta história
Dou a forma de cordel
Pra tal obra tão notória,
Dando, assim, meu contributo
Pra exaltar sua memória

Em uma certa cidade
Do interior nordestino,
Veio a viver um garoto
Que tinha virtude e tino
Porém, não tinha cabelos
E seu corpo era franzino.

(GERALDO, 2017, p.01)

Para dar sequência à conversa, sugere-se a exibição do vídeo com a adaptação de quatro capítulos da obra feita por um grupo teatral do interior paulista *Os contos de Tatipirun*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=938vqn1Ly7Y>. Na sequência deve-se fazer alguns questionamentos orais aos alunos, tanto para apreensão dos conhecimentos prévios como, também, do conteúdo temático.

Na segunda atividade, após contextualizar a produção da obra de Graciliano Ramos e sua adaptação para o cordel, para retomar o gênero mote da proposta, sugerimos que o professor apresente um vídeo explicando o contexto de produção do gênero cordel, que pode ser acessado no link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=ZqNAzDR2UI4>. Na sequência, solicita-se que os alunos anotem nos cadernos as características do cordel expostas no vídeo. Neste momento, o professor pode também retomar o conteúdo do folheto de Melânio Maia abordado na atividade 2, da oficina 3.

Na terceira atividade, sugere-se ao professor que proponha aos alunos uma pesquisa (se possível na escola) sobre os folhetos de cordel e cordelistas famosos no Brasil e os seus principais temas. Além dos poemas de cordel que estejam disponíveis na biblioteca da escola e que os alunos tenham em casa, o ideal seria levar os alunos para o laboratório de informática para pesquisarem também na internet, visto que hoje

em dia muitos poetas cordelistas disponibilizam suas poesias na rede. O professor também pode selecionar e disponibilizar cordéis de autores renomados e solicitar que, em grupos, os alunos leiam e comentem as histórias e temáticas abordadas. Neste momento, o professor pode solicitar que os alunos montem um varal com os folhetos encontrados. Entre outros, é possível elencar alguns títulos famosos dos primeiros anos da história do cordel no Brasil, e que podem ser encontrados em acervos virtuais, como: *Peleja de Cego Aderaldo com Zé Pretinho do Tucum*, de Firmino Teixeira do Amaral; *A chegada de Lampião no céu*, de Rodolfo Coelho Calvalcante; *A vida de Pedro Cem*, de Leandro Gomes de Barros; *O romance do pavão misterioso*, de José Camelo de Melo.

Na quarta atividade, o foco é a estrutura do cordel, em que se apresentam atividades sobre aspectos como metrificação, rima, tipos de estrofes como quadra, sextilha, septilha, décima. É importante mostrar, por exemplo, que a redondilha maior, versos de sete sílabas poéticas, é a métrica regular para a composição de folhetos e que as rimas soantes – compostas de sons e escrita idênticos a partir da vogal tônica – compoem a rima padrão (CORSI E FLECK, 2018).

Na quinta atividade propõe-se o trabalho lúdico com as rimas, a partir da confecção de um cabide de rimas, para assim apresentar exemplos de como funciona rimar estrofes no cordel, como é possível observar no excerto a seguir da obra mote desta proposta, escrita em estrofes de seis versos – sextilhas, em redondilha maior e rimando as palavras como “entristecido”, “alarido” e “colorido” :

Em/tre/tan/to, o /bom/ Rai/mun/do
Foi ficando **entristecido**
Porque sempre tais moleques
Faziam grande **alarido**
Devido a sua careca
E ao olho **colorido**.

(GERALDO, 2017, p.03, marcações nossas)

Na quarta oficina, propõe-se uma abordagem sobre a leitura da obra mote, o cordel *A*

terra dos meninos pelados, de Evaristo Geraldo (2017), baseada na sugestão de Sequência Básica, de Rildo Cosson (2014), apresentando as etapas da motivação, introdução, leitura e interpretação. Por fim, o professor pode optar por realizar ainda a etapa da expansão, que também chamamos de ampliação da temática da leitura do folheto.

Para iniciar a oficina, nesta nova etapa da *motivação*, é proposto o vídeo-animação *A Importância do respeito às diferenças*, acerca da história de pássaros que se sentem inferiores por serem pequenos em relação ao pássaro maior, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=SXK8FCR6Ppc>. O vídeo traz a ideia de que os pássaros são iguais em valor e essência, mesmo que sendo diferentes na aparência. Após a exibição, novamente, o professor pode fazer perguntas orais que incentivem os alunos a refletirem sobre a história vista e a própria vivência de cada um.

Na etapa da *introdução*, em primeiro lugar, sugere-se ao professor que apresente o livro *A terra dos meninos pelados* de Graciliano Ramos e o folheto homônimo de Evaristo Geraldo e solicite que os alunos observem imagens, títulos e demais informações presentes nas capas. Em seguida, para suscitar as inferências sobre as possíveis histórias contadas nas obras sobre autores, ilustradores, editoras, o professor pode apresentar algumas questões orais acerca de termos como “pelados”, por exemplo. Por fim, o professor pode realizar a leitura dramática das duas primeiras estrofes do poema de cordel já apresentadas aos discentes na oficina 3 e mediar questões acerca dos autores e das composições das duas obras.

Na etapa da *leitura*, o professor pode solicitar a divisão da turma em grupos e distribuir exemplares do folheto de cordel *A terra dos meninos pelados*, de Evaristo Geraldo, para então orientar que realizem a leitura compartilhada e em grupo, para, depois, anotarem no caderno os principais acontecimentos, características e conflitos da personagem principal. Após esse primeiro momento da leitura, cada grupo pode

ler oralmente e, em voz alta, trechos do folheto. O professor pode iniciar a leitura enfatizando o ritmo e a musicalidade do gênero e, em seguida, passar o turno da palavra aos alunos que aceitem participar da leitura. É importante lembrar que os discentes devem estar à vontade para realizar a leitura compartilhada e que têm o direito de não realizá-la.

Depois da realização da leitura do folheto, o professor pode exibir o vídeo *Contos de Tatipirun 1, A Terra dos meninos pelados*, do Coletivo cinco cabeças, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=938vqn1Ly7Y>, que faz uma adaptação da novela *A Terra dos meninos pelados* (1939), de Graciliano Ramos. Através da mediação do professor, a exibição do vídeo pode suscitar reflexões acerca da temática da obra e levar os leitores a discutirem questões como diferenças, preconceito, bullying e autoestima. Mas, se isso não ocorrer, é importante considerar as subjetividades feitas e pedir que anotem as sensações que tiveram diante das leituras realizadas, para que, durante a interpretação, os discentes retomem e reconstruam as inferências feitas preliminarmente.

Ainda durante a leitura, é importante que o professor faça questionamentos acerca do enredo e dos elementos da narrativa, destacando a escolha lexical do autor e a forma composicional do gênero cordel. A narrativa cordelizada de Geraldo (2017) está organizada em estrofes de seis versos, em redondilha maior e rimas ABCBDB, conforme se pode perceber na estrofe apresentada a seguir:

Sem/ ter/ com/ quem/ con/ver/sar/ A
 Rai/mun/do/ fa/la/va/ só/ B
 De/se/nhan/do/ com/ car/vão/ C
 E es/cre/ven/do/ com/ ci/pó/ B
 Quem/ o/ via/, en/tão/, di/zi/a: A
 Que/ me/ni/no/ mais/ bo/có!/ B.

(GERALDO, 2017, p.03)

Para destacar a forma e a escolha lexical do autor, o professor pode retomar a leitura oral de algumas estrofes e propor que os alunos observem e anotem o que mais lhes chamou a atenção durante a leitura realizada. Em segui-

da, o docente pode destacar a rima e a metrificacão das estrofes, reiterando a importância da estrutura composicional do gênero, assim como a escolha lexical, elementos que colaboram para a musicalidade e para a composicão da temática da obra.

Para exemplificar o trabalho com a escolha lexical, o professor pode destacar alguns termos das estrofes escolhidas e promover as inferências dos discentes através de questionamentos acerca dos sentidos possíveis. Como exemplificamos com a estrofe 3 apresentada a seguir, a partir da qual o professor pode solicitar que observem que as palavras rimadas, além promover a musicalidade, compõem o sentido da obra. Para enfatizar a importância da escolha lexical, sugerimos que se faça a pesquisa acerca dos sentidos possíveis dos termos destacados e de outros termos que julgarem importantes para a composicão do perfil de Raimundo:

Em uma certa cidade
 Do interior **nordestino**,
 veio a viver um garoto
 Que tinha **virtude e tino**.
 Porém, não tinha cabelos
E seu corpo era franzino.

(GERALDO, 2017, p.01, marcações nossas)

Na etapa da *interpretação*, propomos atividades que remetam à produçãõ da contrapalavra, à interpretação do aluno sobre a obra como um todo coeso. Para tanto, sugerimos que o professor selecione novas estrofes do folheto *A terra dos meninos pelados* e apresente questões orais e escritas para serem respondidas em grupos. A partir da estrofe 8, por exemplo, o professor pode solicitar que os leitores destaquem os termos referentes aos sentimentos e às características de Raimundo, para, em seguida, apresentarem suas subjetividades acerca dos elementos destacados, a exemplo da estrofe abaixo.

Entretanto, o **bom** Raimundo
 Foi ficando **entristecido**
 Porque sempre tais moleques
 Faziam grande alarido

Devido a sua **careca**
E ao **olho colorido**.

(GERALDO, 2017, p.03, destaques nossos)

Após a observação dos termos, o professor deve propor a retomada das anotações iniciais acerca das sensações estabelecidas nas etapas iniciais e propor que socializem suas novas inferências em comparação às iniciais. Neste momento, os alunos devem ter um tempo para organizar suas ideias e apresentá-las. A socialização dos sentidos possíveis colabora para a compreensão e para expansão da interpretação, pois leva os leitores a reverem suas inferências e reconstruírem os sentidos da obra e a se reconstruírem por meio dela (ROUXEL, 2013a).

Para trabalhar um pouco mais o tema da autoestima dos educandos, sugerimos que eles componham poesias rimadas que relacionem a temática da autoestima e suas vivências. O professor pode auxiliar na composição dos versos, mas deve permitir que escrevam livremente, sem obrigatoriamente seguir as normas do cordel, pois não são cordelistas e o importante é que expressem suas subjetividades por meio de versos rimados.

Para descontrair e facilitar a composição dos poemas, o professor pode propor jogos que associem imagens e palavras que possam rimar. No jogo "A palavra dá poema", as palavras e as imagens devem ter correspondência temática. Cada grupo de alunos deve receber uma série de palavras e imagens. O professor solicita que cada grupo faça o sorteio dessas figuras e cada componente crie uma estrofe a partir da palavra e da imagem retiradas da caixa. Em seguida, o colega do grupo pode escolher entre continuar a composição iniciada ou sortear uma nova palavra para compor sua própria estrofe. É interessante que o professor traga imagens e palavras que tenham a ver com a realidade e contexto dos alunos para facilitar a composição das estrofes.

Outra possibilidade de dinâmica que colabora para a composição de versos rimados é "O recorte de cordel". Nesta atividade, o professor

deve escolher alguns folhetos de cordel que tenham a temática relacionada à autoestima. Dentre outros poemas, sugerimos os seguintes: *O patinho feio nas ondas da internet* (2009), de Antônio Carlos de Oliveira Barreto, que trata da superação de problemas de autestima do personagem principal; *O discurso de um caipira arregrado*, de Antônio Carlos de Oliveira Barreto (2004), que apresenta o discurso de um homem simples e sua forma de pensar; *ABC da inclusão*, de Antônio Carlos de Oliveira Barreto (2008), no qual o poeta apresenta a importância da educação especial e do respeito às diferenças; *A lei Maria da Penha em cordel*, de Tião Simpatia (2006), que descreve de modo lúdico e didático a Lei 11.340/2006, criada no intuito de combater a violência contra a mulher; *Cordel do abraço* (2016), de Tião Simpatia, que trata da importância de gestos de carinho no dia a dia das pessoas; *Saúde Mental em cordel*, de Izabel Nascimento (2018), que propõe uma reflexão sobre as doenças mentais; *O dicionário dos sonhos* (2006), de José Francisco Borges; *Minutos de Sabedoria em cordel* (2019), de Rouxinol do Rinaré. Em virtude de abordarem temáticas específicas, os excertos e as capas de cada cordel devem ficar expostos em um painel para que cada grupo escolha a temática que mais lhe agrada. A partir da escolha, cada grupo deve compor duas novas estrofes análogas à temática abordada no excerto e na capa selecionados. É importante que o professor auxilie os educandos a usarem o dicionário para compor um repertório de palavras que estejam relacionadas às temáticas e possam rimar, compondo também a musicalidade do poema. É possível ainda propor que busquem termos que rimem com palavras correlacionadas aos termos autoestima, solidariedade, respeito, dignidade, amor, entre outras. Para isso, o professor pode propor uma lista de termos, marcando as últimas sílabas.

Para completar a experiência com a escrita de cordel, o professor pode sugerir que os alunos, divididos em grupos, pesquisem, no dicionário, palavras associadas à temática

da autoestima e que possam rimar, para em seguida propor que componham uma poesia em versos. Os alunos poderão escolher se optarão por estrofes de 4, 6, 7 ou 10 versos cada (respectivamente: quadras, sextilhas, setilhas e décimas). Durante a escrita dos versos, os integrantes dos grupos podem se dividir entre a pesquisa de termos e a composição dos versos.

Depois de cada composição, o docente deve ler o texto dos alunos e propor a reescrita e o compartilhamento com os colegas. Para a composição dos folhetos podem ser usadas folhas A4 coloridas e os educandos podem compor as capas de seus folhetos com desenhos, xilogravuras ou imagens recortadas de revistas, por exemplo. Se optarem pela xilogravura, o professor pode sugerir que usem folhas de isopor e tinta guache preta. A técnica propõe que desenhem sobre a folha de isopor e perfurem apenas o contorno do desenho e, em seguida, passem a guache somente na perfuração e imprimam na folha em branco.

Após as releituras e reescritas dos poemas, o professor pode organizar uma exposição ou um sarau que compartilhe com a comunidade as composições dos alunos e valorize o estudo do gênero, colocando em evidência minorias tão subjugadas: o cordel e a EJA. A exposição das composições pode ser iniciada no interior da sala de aula, depois passar para os corredores da escola, para, enfim, serem expostas à comunidade. Conforme afirma Bahialista (2020, p.09-10):

é na busca de superar os paradigmas neocoloniais e etnocêntricos que o cordel faz um entrelaçamento da linguagem poética literária na comunidade escolar que busca, através de dinâmicas lúdico-estéticas (re) animar o viver dentro da instituição e fortalecer o encantamento que a palavra poética tem, compartilhando saberes.

É acreditando na importância de trabalhar a autoestima dos educandos e de compartilhar os conhecimentos com a comunidade que sugerimos este evento, no qual podem ser compostos versais de poesias de autores clássicos e autores atuais mesclados às composições dos

educandos. Sugere-se também que a sala de aula ou o espaço de recitação seja ambientando com músicas de autores como Luiz Gonzaga, Francisco Diniz e Ednardo⁵, por exemplo. A escolha das canções e das poesias devem ser feitas juntamente com o alunos, que poderão trazer suas sugestões de casa ou da biblioteca da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se iniciou com o propósito de apresentar e discutir a elaboração de um Caderno Didático voltado para o trabalho de professores com o gênero discursivo cordel, sem deixar de associá-lo ao tema gerador dessa pesquisa, *autoestima*, que é parte essencial e substancial da necessidade observada dos sujeitos que inspiraram a pesquisa, alunos do Ensino Fundamental da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nesse caso, o entrelaçamento do gênero cordel, da temática da autoestima e do contexto da EJA geraram um estudo vasto de possibilidades e permitiram fazer o cruzamento desses tópicos, de modo que o debate central se voltasse para o ensino de literatura na Educação Básica, compondo um desafio ainda maior, especialmente por nos direcionarmos a um ensino voltado para a Literatura Popular. Por conta disso, tivemos que delimitar a discussão do ensino de literatura na EJA, fazendo um recorte, voltando-se para esse estudo, pelo viés da Leitura Subjetiva (LS), tentando a formação de leitores “conscientes” que podem enxergar, através da leitura do cordel como *A Terra dos meninos pelados*, de Evaristo Geraldo, a contemplação do prazer de ler, de ter voz e de ter o direito de serem reconhecidos como sujeitos autônomos, livres e protagonistas de seu próprio aprendizado.

É dessa maneira que a escola pode transfor-

5 Sugestões de endereços com músicas e imagens dos músicos sugeridos: <https://www.youtube.com/watch?v=bQt1dxETW-8> — <https://www.youtube.com/watch?v=oyRrgOG877M> — https://www.youtube.com/watch?v=H_th1BoXcQU.

mar-se em um ambiente propício para um ensino que possa ressignificar, envolver e motivar o aluno, para gerar conhecimento e desenvolver valores que modifiquem sentimentos como a baixa autoestima dos alunos da EJA. Nesse sentido, algumas questões como as experiências pessoais, as histórias de vida, as situações que ocorrem no cotidiano e os conhecimentos prévios trazidos pelos educandos devem ser acolhidos na elaboração de atividades no contexto educacional, pois permitem o trabalho com a afetividade e contribuem para a aproximação entre alunos e professores, muito mais ainda quando nos direcionamos à modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Nesse contexto, reitera-se o tratamento dispensado por Candido (2011) à literatura, vista como uma necessidade do ser humano que, portanto, se constitui em um direito. Além disso, ao considerar o poder imaginativo que a literatura permite, conforme o autor (2011, p.177) "[...] podemos dizer que a literatura é o sonho acordado das civilizações."

Diante disso, entendemos a literatura como importante objeto de estudo nos currículos escolares, não apenas para se fazer cumprir como conteúdo, mas também por sua capacidade de formar e instruir o sujeito intelectual e afetivamente. A literatura propõe uma leitura que indaga, reflete, conduz, investiga e descobre o homem e o lugar que ele ocupa. Para tanto, torna-se alvo da nossa reflexão como professores, no que tange às nossas práticas e ao tratamento que tem sido dispensado à literatura, principalmente com relação ao gênero cordel, especialmente no ensino fundamental II, inexistindo quase totalmente na modalidade EJA.

Em contrapartida, a literatura nos oferece condições para ampliar nossas experiências, por meio de um universo tão imaginativo e subjetivo, que somos impulsionados a transformar este contexto ou, ainda, conduzidos por mero prazer, pelo bem estar na leitura ou audição, parte importante de nossa pesquisa, já que é o cordel considerado um gênero propriamente oral. Consideramos por isso, que tais possibi-

lidades constituem ferramentas importantes para a construção do gosto pela literatura e pela leitura do aluno da EJA.

Por meio dessas colocações, é possível considerar o cordel como um gênero que contempla as esferas do sentir, tocar e transformar, sem perder sua condição formativa para com o leitor. Nesse sentido, o gênero abre um leque de significações ao ser levado até a escola, não mais para ser trabalhado de forma restrita e limitada, mas como uma leitura que traz desenvolvimento de capacidades leitoras, além de permitir a troca de sentimentos entre leitor, autor e sociedade em que está inserido, tornando-se assim uma prática social. Conforme Silva (2019, p.337) "Se a literatura é capaz de fazer a síntese entre informação e emoção, a escola precisa tirar partido disso."

REFERÊNCIAS

- BAHIALISTA, Sérgio Ricardo Santos da Silva. **Cordel e a pedagogia do encantamento** - O verso educador da Sussuarana, seus aspectos históricos e possibilidades didáticas. 1ª. ed. Salvador: Independente, 2020.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.261-306.
- BARRETO, Antônio Carlos de Oliveira. **Discurso de um caipira arretado**. 3ª. ed. Salvador: Ed. Akadikadicum, 2004.
- BARRETO, Antônio Carlos de Oliveira. **ABC da inclusão**. 3ª. ed. Salvador: Ed. Akadikadicum, 2008.
- BARRETO, Antônio Carlos de Oliveira. **O patinho feio nas ondas da internet**. Salvador: Ed. Akadikadicum, 2009.
- BESSA, Bráulio. **Poesia que transforma**. Ilustrações de Elano Passos. Rio de Janeiro: Editora sextante, 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Consultado em 01 out. 2021.
- BRASIL. **Resolução/CD/FND**, n.51, de 16 de setembro de 2009. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens

e Adultos (PNLD EJA): Brasília, DF, 16 de setembro, 2009. Disponível em: nde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3360-resolucao-cd-fnde-n-51-16-de-setembro-de-2009. Acessado em 01 set. 2021.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CEB 03/2010. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5642-rceb003-10&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192. Consultado em 01 out. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CATELLI Jr. Roberto. **O não lugar da Educação de Jovens e Adultos na BNCC**. 26 de abril de 2019. p.313-318. Disponível em: https://www.academia.edu/39500381/O_N%C3%83O_LUGAR_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O_DE_JOVENS_E_ADULTOS_NA_BNCC. Acesso em: 26 maio 2021.

CORALINA, Cora. **Melhores Poemas**. Seleção e apresentação Darcy França Denófrío. São Paulo: Global, 3ª edição, 2008.

CORSI, M. S.; FLECK, G. F. Carmélia e Sebastião ou A Justiça Divina - uma proposta de ação. In: FONSECA, A. de S.; FLECK, G. F.; SANTOS, L. S. (Orgs). **A pesquisa em Literatura e leitura na formação docente** – experiências da pesquisa acadêmica à prática profissional no ensino. Volume 3. Campinas -SP: Mercado das Letras, 2018. P.121-146.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

DI PIERRO, Maria Clara.; JOIA, Orlando.; RIBEIRO, Vera Massagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. In: **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, nov./2001, p. 58-77. Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/documento/vis%C3%B5es-da-educa%C3%A7%C3%A3o-de-jovens-e-adultos-no-brasil>. Acesso em: 12 maio 2021.

FÁVERO, Osmar. Materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos. 42 **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 71, p. 39-62, jan./abr. 2007. Disponível

em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 12 maio 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987.

GERALDO, Evaristo. **A terra dos meninos pelados (em cordel)**. Capa de Francisco Lisboa. Alto Santo (CE), junho de 2017.

LANGLADE, Gerard. O sujeito leitor, autor da singularidade da obra. In: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard e REZENDE, Neide Luzia de (orgs.). **Leitura subjetiva e ensino da literatura**. São Paulo, SP: Alameda Casa Editorial, 2013.

MAIA, Melânio. **Cordel do Cordel** - Sua História e seus Heróis. Blog Poesia popular nordestina, s/d. Disponível em: <http://poesianordestina.blogspot.com/p/cordel-do-cordel.html>. Acessado em 21 out. 2021.

MEIRELES, Cecília. **Viagem**. Lisboa: Editorial do Império, 1939. In: eBooksBrasil.org, 2020. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/viagem.html#n0>. Acesso em: 13 de setembro 2021.

NASCIMENTO, Izabel. **Saúde mental em cordel**. Aracaju, SE, dezembro, 2018.

PAIVA, Jane. **Direito à educação para quem?** (Contribuição às audiências do CNE tendo como objeto a revisão do Parecer CNE nº. 11/2000). Agosto de 2007, 8 p. Disponível em: http://forumeja.org.br/files/direito_educ_jane.pdf. Acesso em: 13 maio 2021.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino de literatura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). **Leitura de Literatura na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013a.

ROUXEL, Annie. A tensão entre utilizar e interpretar na recepção das obras literárias em sala de aula: reflexão sobre uma inversão de valores ao longo da escolaridade. In: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard e REZENDE, Neide Luzia de (orgs.). **Leitura subjetiva e ensino da literatura**. São Paulo, SP: Alameda Casa Editorial, 2013b. p. 151-163.

RAMOS, Graciliano. **A terra dos meninos pelados**. São Paulo: Record, 1939.

RINARÉ, Rouxinol. **Minutos de sabedoria em cordel**. Fortaleza (CE): Rouxinol do Rinaré Edições, 2019.

SILVA, Sabrinne Cordeiro Barbosa. A literatura de cordel e a educação. In: SILVEIRA, Éderson Luís; Batista, Marcos dos Reis (Orgs.). **Ensino da literatura**

e de leitura literária. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019, p.323-339.

SIMPATIA, Tião. **Cordel do abraço.** Fortaleza (CE): Tupynanquim editora, 2016.

SIMPATIA, Tião. **A Lei Maria da Penha em cordel.** São Paulo: Ed.Armazém da Cultura, 2006.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 10^a Ed. São Paulo: Libertad, 2003.

XYPAS, Rosiane. Perguntas e processos para um ensino de leitura literária inovador. **Revista Investigações**, Recife, v. 33, n. 1, p. 1 - 27, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/index>. Acesso em: 18 de julho 2021. Consultado em 01 out. 2021.

Recebido em: 04/11/2022

Aprovado em: 06/12/2022